

Está chegando a hora da verdade

MARIA DO ROSARIO
CAETANO
Repórter Especial

Pela primeira vez em sua história, Brasília vai parar para votar. Amanhã, 15 de novembro, toda a população estará envolvida numa prática secular — o direito de eleger representantes — que não foi posto em ação, nenhuma vez, nos 26 anos, de história da cidade. Até 1986, Brasília participava das eleições de forma excepcional: alguns eleitores mantinham domicílio eleitoral em seus estados de origem e, por isto, recebiam atendimento especial. A maioria da população, porém, permanecia à margem do processo.

Amanhã será outro dia. Os mais afoitos poderão acordar bem cedo para exercitar o prazer de depositar seu voto na urna. As eleições começam às oito da manhã. Os retardatários devem se lembrar que as urnas apresentam prazo-limite: 17 horas. Neste momento, as portas dos postos de votação se fecham. Só vota quem estiver dentro do recinto, com a senha na mão.

Hoje, sexta-feira, prepara-se para viver o grande dia. Saiba que amanhã, o comércio estará de portas cerradas. Então, compre, hoje, mantimentos e similares (inclusive bebida alcoólica, se você é iniciado nesta prática, pois bares e restaurantes estão proibidos de vender o líquido que passarinho não bebe).

Mesmo sem o direito de vender biritas, os bares funcionarão, embalados

por caldo de cana, guaranás e sucos. Os restaurantes servirão suas iguarias costumeiras, animados pelo fato de que, em dia de eleição, muitos casais preferem fugir das panelas e lides domésticas. Voltamos a lembrar, porém, que o almoço — ou jantar — terá que ser regado a refrigerantes ou sucos.

NA LUTA

Nem todos os brasilienses, porém, poderão desfrutar de um feriado neste 15 de novembro. Os bombeiros de postos de gasolina, por exemplo, trabalharão normalmente, já que estes estabelecimentos funcionarão. Nas farmácias de plantão, comerciários darão duro no batente. Nos clubes (se fizer sol), nos cinemas e teatros, outro time de brasilienses estará a postos, para fornecer a infra-estrutura necessária aos que buscam lazer.

Pedro Pereira de Sousa, 53 anos, presidente do Sindicato de Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares, avisa que de sua categoria profissional — cerca de 30 mil trabalhadores — muitos estarão no batente. Afinal, hotéis, bares e restaurantes não cerrarão suas portas.

Apesar desta contingência, Pedro espera que todos os integrantes de sua categoria profissional "possam ir às urnas exercer o sagrado direito do voto".

Vera Morais, 26 anos, que atua como apoio administrativo no Sindicato dirigido por Pedro Pereira de Sousa, é eleitora goiana. Amanhã, vai depositar seu voto na urna. Enquanto

aguarda o momento, ela explica que, sendo feriado nacional, o 15 de novembro obriga os donos de estabelecimentos hoteleiros a trabalhar com o "sistema do reservamento", ou seja, com um primeiro turno que, em determinado momento, será substituído por um segundo.

Nós, diz ela, esperamos que este "reservamento" seja preparado de forma que empregado de hotel do Plano Piloto, que entrou de serviço de manhãzinha, tenha tempo de chegar à cidade-satélite onde reside, para exercer seu direito de voto.

Pedro faz questão de lembrar que, normalmente, a taxa de ocupação dos brasilienses, no semana, não passa de 20%. "Com as eleições — ousa afirmar — devem cair para 10%". Assim sendo, acrescenta, os hotéis necessitarão de poucos funcionários.

O presidente do Sindicato dos Empregados em Hotéis e Similares calcula que o Distrito Federal tenha 100 hotéis e mais de 20 mil bares e restaurantes.

Vera Morais, por sua vez, faz questão de lembrar que "nenhum empregado de bar é obrigado a trabalhar em dia de feriado nacional". Assim, o dono de bar que quiser abrir seu estabelecimento, deve fazê-lo se tiver condições de atender aos seus clientes. "O empregado, diz ela, tem o direito de gozar o feriado e ir exercer o voto, tranquillamente".

José Neves, 46 anos, presidente do Sindicato dos Empregados do Comércio de Brasília, que abrange uma categoria profissional

de 45 mil trabalhadores, lembra, animado, que "amanhã, feriado nacional, só uma parcela ínfima dos comerciários trabalhará".

— Não creio que o número de comerciários obrigados a trabalhar no dia das primeiras eleições de Brasília chegue a 1%. São funcionários de farmácias de plantão e do comércio do Aeroporto, já que este não pára nunca.

A categoria, porém, está amanhã, em peso, exercendo seu direito de voto. Crela que a maioria absoluta irá às urnas, pois, após 22 anos de luta, há no seio dos comerciários, uma ansiedade de mudança muito grande. Espero que cada um vote de acordo com sua consciência e que não se deixe levar por promessas falsas de patrões. Estes, por interesses eleitorais, transformaram-se, de um dia para o outro, nos maiores defensores da Semana Inglesa, uma de nossas mais ansiadas reivindicações.

IGREJA

Dom José Freire Falcão, 61 anos, arcebispo de Brasília, está aguardando "com expectativa" as primeiras eleições de Brasília. Ele explica que sua Igreja não preparou nenhuma atividade especial para o 15 de novembro, por tratar-se de feriado e não de dia santificado.

— Hoje, serão celebradas as missas costumeiras, no início da manhã e no final da tarde. Como pastor da Igreja em Brasília, espero que todos os fiéis compareçam às urnas e conscientemente, deem seu voto.

